

Eduardo Benon está sempre apresentando aos filhos, Marina, Théo e Estela, os brinquedos de sua época de infância



costumava ir com os pais para os cartões-postais de Brasília, além de sempre fazer pequenas viagens pelos arredores, como cachoeiras e cidades históricas.

Revivendo momentos

Andar de bicicleta no Parque da Cidade, soltar pipa e jogar bola são algumas das atividades que eles fazem juntos, além de conhecer lugares novos por todo o país — atividade pausada no momento, mas que atravessaram gerações. “Os mesmos lugares e programas ainda existem, então, é muito legal ir com eles ao Parque da Cidade, à Ermida, à Água Mineral e lembrar de

tudo de bom que eu vivi nesses lugares, proporcionando lembranças semelhantes a eles. Lá na frente, eles vão pensar nesses momentos com carinho, como eu faço”, deseja.

Entre jogos e brincadeiras, Eduardo confessa que há atividades de sua época que as crianças acham sem graça, mas se esforça para apresentá-las a brincadeiras antigas, ao mesmo tempo em que se insere nos gostos dos filhos, compartilhando o que eles gostam.

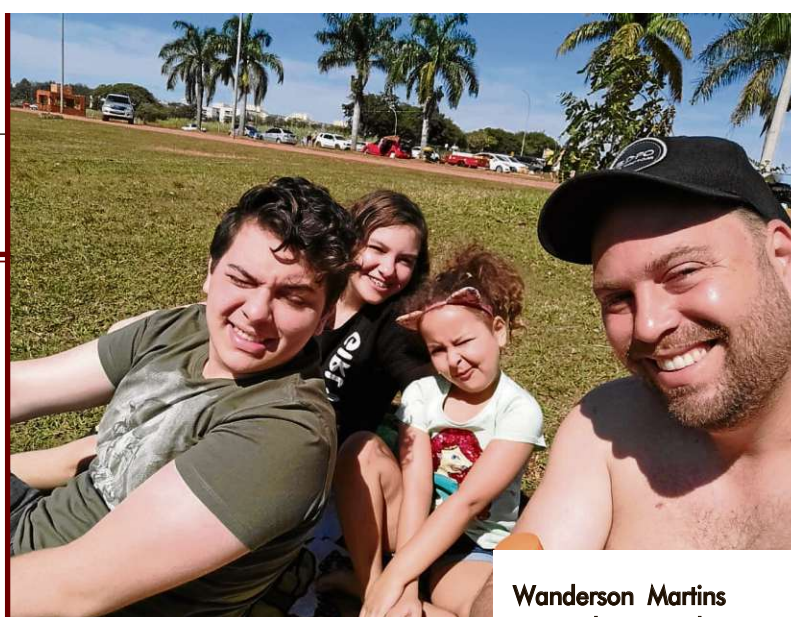
O videogame está entre os pontos comuns entre Eduardo e as crianças, apesar de a família não ter um console em casa. De vez em quando, eles alugam o brinquedo e se divertem juntos. A habilidade do pai e da mãe surpreende os filhos. “Eles acham que a gente não sabe jogar. Até alugamos alguns jogos que são da nossa época e que eles curtiram muito. Apesar de terem perdido para mim algumas vezes”, ri.

O bancário acredita que encontrar interesses em comum facilita a relação e reforça o vínculo afetivo, uma das coisas que ele se orgulha de ter com o próprio pai. Comerciante, o patriarca passou a infância de Eduardo sendo o provedor financeiro da família e trabalhando na maior parte do tempo, mas, ainda assim, no tempo livre, esforçava-se para passar tempo com o filho.

Aos 12 anos, Eduardo deixou de ser filho único e o pai passou a ficar mais tempo em casa, enquanto a mãe lecionava. Ver o pai e a mãe dividindo as funções igualmente foi fundamental na sua noção de mundo. Homem e mulher podiam assumir qualquer papel na criação dos filhos. “Aprendi muito nesse período, vi uma paternidade referencial de amor, carinho, além de intimidade e diálogo aberto.”

Além da parceria democrática entre os pais, enxergar a casa como um ambiente seguro, onde encontrava apoio, independentemente de discordâncias, é algo que ele se esforça para reproduzir como pai. Para Eduardo, o processo de se tornar pai passa, necessariamente, por uma revisão da masculinidade e do papel do homem na sociedade. A principal motivação para ele é contribuir para o tipo de figura masculina que o filho e as filhas terão como referência, que será determinante na forma como agirão e se relacionarão no futuro.

Arquivo Pessoal



Wanderson Martins não abre mão dos churrascos de fim de semana com Igor, Yasmin e Luiza

Churrasco em família e possantes antigos

Pai de três, o comerciante Wanderson Sérgio Cardoso Martins, 38, garante que entre as maiores heranças deixadas pelo pai e que ele deseja repassar para os filhos é a estrutura emocional. Apesar de não morar na mesma cidade que o pai desde pequeno, Wanderson ressalta a importância da presença paterna em sua vida. Passando todas as férias juntos e se falando por telefone pelo menos uma vez por semana, o comerciante guarda as lições aprendidas e enxerga o valor da relação carinhosa.

“Para a criança, ter a referência do pai, seja impondo limites e educando, seja oferecendo amor e carinho, é muito importante na formação. Mesmo longe, sempre senti meu pai presente, e isso é positivo em quem sou hoje”, afirma.

A programação que ele mais curtia com o pai eram os churrascos de fim de semana com a família toda reunida — prática que não abre mão de compartilhar hoje com os três filhos, Igor, 18, Yasmin, 13, e Luiza, 6.

Aficionado por carros antigos, Wanderson transmitiu a paixão para os filhos e até para a esposa. Além dos churrascos, a família inteira se reúne para dar voltas nos

possantes de Wanderson. Ele e a mulher dividem a direção, mas Igor, empolgado, espera sua vez de assumir o volante dos tesouros do pai. “Ele está aprendendo a dirigir agora e gosta muito. Mas é uma coisa mais para fim de semana e passeio, não no dia a dia.”

O diálogo também está entre as prioridades para Wanderson. Os filhos têm mais acesso ao mundo e a todo tipo de informação. O comerciante garante que estar presente, saber os interesses dos filhos e o que eles fazem no dia a dia é importante até mesmo em termos de segurança, além de permitir que eles sejam orientados e educados de forma mais eficaz.

O respeito ao próximo também está ali no topo dos ensinamentos que Wanderson aprendeu com o pai e transmite hoje para sua prole. “O legado que quero deixar é este, de respeito. Formar adultos que sabem os seus limites e os dos outros. Pessoas honestas, que cultivam a união familiar e sempre antes de agir com alguém pensem se eles gostariam de ser tratados da mesma forma, se colocando no lugar do próximo”, completa.